

COLETÂNEA

APRENDIZAGEM E O FAZER PEDAGÓGICO

Oficina de Mandalas

método Free Hand

Aprender
Colorir
Fazer

MONIQUE MERLONE

PROFESSORA DE ARTE



SED
Secretaria de
Estado de
Educação



GOVERNO DE
**Mato
Grosso
do Sul**

COLETÂNEA APRENDIZAGEM E O FAZER PEDAGÓGICO

ELABORAÇÃO E PRODUÇÃO

Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS)

PROJETO

Unidade Atendimento e Bem-Estar do Servidor (UNABES/SUGESP/SED)

E-mail: atendimentoservidor@sed.ms.gov.br

M4279

Mato Grosso do Sul (Estado). Secretaria de Estado de Educação.

Coletânea aprendizagem e o fazer pedagógico: oficina de mandalas - volume 1 [recurso eletrônico] / Monique Merlone. Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul – SED/MS, 2025.

36 p. : il.; 21 x 29,7 cm; e-Book

ISBN 978-65-88366-60-8

1. Desenhos. 2. Mandalas - método free hand. 3. Mandalas - mãos livres. 4. Educação - Mato Grosso do Sul. I. Merlone, Monique. II. Unidade Atendimento e Bem-Estar do Servidor - UNABES. III. Superintendência de Gestão de Pessoas - SUGESP. IV. Título.

CDD 741.023

COLETÂNEA APRENDIZAGEM E O FAZER PEDAGÓGICO

ELABORAÇÃO E PRODUÇÃO

Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS)

PROJETO

Unidade Atendimento e Bem-Estar do Servidor (UNABES/SUGESP/SED)

E-mail: atendimentoservidor@sed.ms.gov.br

COORDENAÇÃO

Cláudia Aparecida Nogueira Lopes

EQUIPE DE ORGANIZAÇÃO

Juarez Rodrigues Alves Junior

Lucimeire Gomes Vilela de Campos

Márcia Cristina Yassunaka Chimenez

Nelma do Amaral Rezende Diniz Bento

AUTORA

Volume 1 - Oficina de Mandalas

Monique Merlone

REVISÃO LINGUÍSTICA E ORTOGRÁFICA

Thalitta Mascarenhas Custódio Dias

DIAGRAMAÇÃO

Assessoria de Comunicação – SED-MS

CAPA

Pablo Alexandre Nogueira Lopes

FOTOS

Arquivo pessoal da Profª Monique Merlone

ROTEIRISTA

Vanessa Amin (vamin@terra.com.br)

Jornalista da UFMS

PARCERIAS E COLABORADORES

José Augusto da Silva

Coordenadoria de Psicologia Escolar e Assistência Social (COPASE/SUPED/SED)

Arlete Povh

Coordenadoria de Análise de Contas (CAC/SUAD/SED)

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul

Secretaria de Estado de Educação - SED

Superintendência de Gestão de Pessoas - Sugesp

Unidade de Atendimento e Bem-Estar do Servidor - UNABES

Eduardo Corrêa Riedel

Governador

José Carlos Barbosa

Vice-Governador

Helio Queiroz Daher

Secretário de Estado de Educação

Sérgio Gonçalves

Secretário-Adjunto de Educação

Tânia Cristina Barreto de Souza

Superintendente de Gestão de Pessoas

Cláudia Aparecida Nogueira Lopes

Gestora da Unidade de Atendimento e Bem-Estar do Servidor

SUMÁRIO

Primeiras Palavras	06
Apresentação	07
Prefácio	08
Apresentação MANDALAS MM - Método Free Hand	10
Metodologias Utilizadas	13
1.Acolhimento ao estudante	13
2.Origem do Método MM- <i>Free Hand</i>	14
3.Relaxamento	15
4.Respiração consciente	16
5.Material para a oficina	17
6.Traçando linhas	18
7.Iniciando a mandala	20
8.Colorindo a mandala	24
9.Materiais para colorir	26
10.Suportes	27
11. Para além do papel	28
12. Diferentes materiais	29
13. Mandalas com materiais inusitados	30
14.Exposição	31
Relatos dos participantes da oficina	32
Referências bibliográficas	36

PRIMEIRAS PALAVRAS...

Prezado leitor,

Apresento-lhe a Coletânea Aprendizagem e o Fazer Pedagógico, em formato de e-book, organizado pela equipe da Unidade de Atendimento e Bem-Estar do Servidor (UNABES), vinculada à Superintendência de Gestão de Pessoas (SUGESP) da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS), em parceria com professores da Rede Estadual de Ensino (REE/MS).

Este Projeto é a culminância do acolhimento desenvolvido pela Unidade de Atendimento e Bem-Estar do Servidor mediante a solicitação de profissionais da Educação Básica e inaugura a Coletânea proposta com reflexões acerca do fazer pedagógico dos professores readaptados na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

O Volume 1 da Coletânea apresenta o tema “Mandalas MM - Método *Free Hand*”, de autoria da professora Monique Merlone” .

Esta produção é uma iniciativa dos professores readaptados da REE/MS, com vistas a compartilhar experiências exitosas que possam contribuir para a melhoria da qualidade de aprendizagem dos estudantes, ao tempo que colabora com o bem-estar do servidor, promovendo novos sentidos em sua trajetória profissional.

Iniciativas como esta são dignas de todo apreço e valorização, pois estão em consonância com a missão, valores e visão de futuro, princípios fundamentais abraçados pela Secretaria de Estado de Educação (SED/MS). Afinal, estamos aqui pelos estudantes.

Reafirmo, é por eles que estamos aqui!



Prof. Me. Hélio Queiroz Daher
Secretário de Estado de Educação

APRESENTAÇÃO

Nesta Coletânea, serão apresentadas experiências vivenciadas por Servidores Públicos, por ocasião do fenômeno da readaptação, sendo cada volume composto por um projeto implementado para este fim, que culmine em resultados exitosos. A ação visa proporcionar apoio ao profissional em readaptação, bem como contribuir para potencializar a aprendizagem dos estudantes nas diversas áreas de conhecimento, por meio da utilização de múltiplas linguagens, revelando talentos, competências e habilidades.

A obra em referência é fruto do esforço coletivo na busca pelo restabelecimento e valorização dos servidores públicos estaduais da Educação Básica de Mato Grosso do Sul, quando readaptados em nova função. Para sua elaboração e desenvolvimento dos projetos, foram realizadas parcerias intersetoriais na SED/MS, bem como parcerias interinstitucionais.

Os projetos que compõem esta Coletânea têm o propósito de motivar a reflexão do profissional da Educação Básica no que diz respeito ao fazer pedagógico e suas potencialidades, e também acerca do estudante, este compreendido como um sujeito integral, em formação, passando pelas transformações próprias da idade que demandam atenção, cuidado e acolhimento.

PREFÁCIO

Após contato, via telefone, com a Unidade de Atendimento e Bem-estar ao Servidor (UNABES/SUGESP/SED) para tratar de assuntos alusivos à sua vida funcional, a Professora de Arte, Monique Merlone, foi convidada pela equipe da Unidade para receber atendimento presencial no referido setor. Em vista do relato da professora sobre a sua prática docente e vivências laborais, suscitou-se a ideia de construir um projeto que abordasse a experiência da readaptação, com propostas de ação e reflexão no sentido de contribuir para recuperação desta profissional, por intermédio de práticas pedagógicas específicas voltadas às turmas do Ensino Médio, em sua escola de lotação.

A professora apresentou a ideia de trabalhar a dinâmica de mandalas com os estudantes, uma vez que é conhecedora dos benefícios promovidos pela prática desta representação, bem como do seu teor artístico, pedagógico e terapêutico. Neste sentido, a UNABES realizou tratativas com a Superintendência de Políticas Educacionais (SUPED/SED), por intermédio da Coordenadoria de Psicologia Educacional e Assistência Social (COPASE), buscando orientações e encaminhamentos a fim de viabilizar e subsidiar a escrita do Projeto “Oficina de Mandalas”, em desenvolvimento.

Para a execução do Projeto da Oficina com estudantes do Centro de Educação Profissional Ezequiel Ferreira Lima (CEPEF/SED), foi preciso organizar o material didático e, novamente, buscou-se a parceria dos setores da SED/MS. A partir de tratativa realizada com a Superintendência de Administração (SUAD/SED) e, com o apoio da Coordenadoria de Análise de Contas (CAC), foi remetida orientação ao CEPEF/SED quanto à captação de recursos financeiros por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) para, assim, materializar a proposta, dando início à execução do Projeto Oficina de Mandalas, com materiais adquiridos pela Unidade Escolar mediante a verba do PDDE.

Com o apoio incondicional da Gestão da Unidade Escolar, o Diretor Alisson Thiers Nunes dos Santos e a Diretora Adjunta Heloneida Rezende da Silva comprometeram-se na busca de recursos disponíveis junto a SED, por meio do PDDE, que contemplavam ações como a do Projeto Oficina de Mandalas fosse executada.

A realização das oficinas com os estudantes do CEPEF/SED seguiu um cronograma de duas aulas semanais aplicadas a duas turmas diferentes, compreendendo o período de outubro de 2022 até o final do ano letivo de 2023, com a perspectiva da continuidade do Projeto.

Este Volume da Coletânea representa a concretização de uma ação ainda maior, já elaborada e desenvolvida pela Professora Monique Merlone, que, agora em parceria com a SED/MS, compartilha sua técnica autoral e criativa com outros professores de Arte, e também com aqueles que têm interesse em aprender a vivenciar a técnica "Mandalas MM - Método *Free Hand*".

A ação proposta neste Projeto constitui uma importante ferramenta de autoconhecimento e autoexpressão, haja vista que promove oportunidades de melhora da concentração e do foco, assim como estimula o equilíbrio e a criatividade, além de gerar um estado de serenidade e relaxamento em quem a pratica.

APRESENTAÇÃO MANDALAS MM- MÉTODO *FREE HAND*

O meu interesse por mandalas aflorou nos anos 70, quando comecei a estudar assuntos filosóficos/esotéricos, como, por exemplo, o taoísmo e o símbolo das energias ying & yang, quando aprendi a fazer meditação com pranayamas e a prática da yoga.

Durante o longo percurso na busca incessante pela minha espiritualidade, fui admirando cada vez mais as mandalas, pois estavam sempre presentes nos ambientes, além do que a sua plasticidade e beleza sempre me fascinavam.

Certo dia, nos anos 90, fui convidada por uma amiga para fazer um curso de mandalas com uma personagem famosa que viria à cidade de Campo Grande/MS. Inscrevi-me, participei do workshop de Celina Fioravanti e, desde então, o meu interesse foi crescente pela geometria sagrada, e se intensificou, concretizando o meu ideal.

Por ser, também, artista visual, antes mesmo de me tornar professora de arte, é que percebo as imagens, cores e formas de tudo o que se possa ver e olhar, com um aguçado senso estético e crítico das imagens observadas e, neste quesito, as mandalas sobressaem, saltando aos olhos e tomando forma pelas minhas mãos.

Ao ingressar no serviço público como professora de arte e iniciar a minha jornada profissional, nos momentos em que planejava minhas aulas, também era minha preocupação cuidar do aspecto socioemocional do estudante. Então, sempre que havia possibilidades dentro do currículo, propunha a confecção de mandalas em minhas aulas, partindo de um método mais simples (sem régua e compasso), para os alunos poderem executá-las. E qual não foi a minha surpresa ao constatar que os estudantes se mobilizavam mais na atividade de produção das mandalas!

Diante da possibilidade, introduzi, antes da produção dos desenhos, a respiração consciente com foco na observação do "aqui e agora", o momento presente (técnica muito utilizada como introdução na yoga e meditação).

Desta forma, fui buscando cada vez mais conhecimentos sobre as mandalas, suas origens e significados, organizei uma apresentação em Power Point com os pontos importantes para a Oficina, iniciando assim o processo de criação e produção de um método próprio de construção de mandalas.

Foi então que, após a pandemia, em 2020, e 2 anos dando aulas *on-line*, voltei às aulas presenciais, no Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades e Superdotação (CEAM/SED). Ao ser readaptada, por questões de saúde, fui lotada no Centro de Educação Profissional Ezequiel Ferreira (CEPEF/SED).

Desenvolvendo novas funções, na biblioteca, fui procurar saber sobre meus direitos funcionais e descobri um novo setor na Secretaria de Estado de Educação (SED/MS): a Unidade de Atendimento e Bem-Estar do Servidor (UNABES), dentro da Superintendência de Gestão de Pessoas/SUGESP, surgiu um convite para conhecer a Unidade e desse encontro, nasceu a possibilidade de executar um projeto de arte que envolvesse estudantes do Ensino Médio que estivessem passando por quadros depressivos ou transtornos socioemocionais na Unidade Escolar em que eu estava lotada.

Ao pensar em minha trajetória como professora de artes e nos diferentes tipos de estudantes: crianças e jovens da Educação Básica, me veio a possibilidade de trabalhar com as mandalas, pois já conhecia a importância do seu teor artístico, pedagógico e terapêutico.

Em parceria com a UNABES, foi criado o projeto “Oficina de mandalas” que logo após concluída a escrita em parceria com a SED. A oficina teve início com a participação dos estudantes CEPEF e da Escola Estadual Joaquim Murtinho, alguns pais de alunos e alguns professores readaptados.

Neste período de tempo, enquanto desenvolvia a oficina no 2º semestre de 2023, tive contato com uma ex-colega de trabalho e após contar-lhe minha nova função e este meu novo projeto da oficina de mandalas. Surgiu a ideia de transformar esse projeto em um livro, pois como havia lhe contado, eu desenvolvi um método próprio de fazer mandalas à mão livre, que até então nunca havia visto ninguém fazer.

Agora, com esta Coletânea Aprendizagem e o Fazer Pedagógico proposta pela SED, me vejo realizando um sonho de poder compartilhar essa técnica para outros professores, facilitando a utilização da arte das mandalas, para benefício de todos em uma época tão conturbada e com necessidade de equilíbrio e harmonização nas escolas.

Levando em consideração que o processo criativo é individual, como disse a arte terapeuta Celeste Carneiro em sua obra – Arte, neurociência e transcendência:

..“O uso de desenhos de mandalas têm facilitado de maneira surpreendente o equilíbrio psíquico e emocional, assim como o aprendizado e o comportamento de alunos de todas as idades”.(p.64)



Para saber mais sobre a carreira e os trabalhos de Monique Merlone aponte a câmera do seu celular para o QR-code:



Figura 1 - Arquivo pessoal da professora Monique Merlone, em um dos momentos da oficina de Mandalas.

METODOLOGIAS UTILIZADAS

1- ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE

O primeiro passo é um bate-papo informal e interativo com os estudantes, visando envolvê-los ativamente no processo de aprendizagem. Neste primeiro momento, aborda-se o contexto de seu conhecimento prévio de mundo para, então, introduzir, proporcionalmente, o conteúdo e apresentar a proposta a ser desenvolvida em sala de aula.



Figura 2 - Arquivo pessoal da professora Monique Merlone. Em momento de acolhimento aos estudantes.

2- ORIGEM DO MÉTODO MM - *FREE HAND*

Na sequência, apresenta-se a origem do método *Free Hand*, e como você, professor, teve acesso a ele, iniciando a abordagem de suas experiências de produção de mandalas. Sugere-se, para tanto, a utilização de recursos de mídia audiovisuais, a fim de facilitar a compreensão, tornando mais eficiente a transmissão de conhecimento, além de aumentar o engajamento dos estudantes por meio da interação e participação.

Por conseguinte, apresenta-se a produção de mandalas confeccionadas com diferentes materiais. Esta etapa contribui não somente para a descontração da turma, mas também fomenta a interação entre os estudantes e o professor.



Caso haja interesse, disponibiliza-se uma apresentação, em PowerPoint, por meio do Qr-code:



Figuras 3 e 4 - Arquivo pessoal da professora Monique Merlone, apresentação do passo a passo com estudantes no momento da oficina de mandalas no CEPEF.

3 – RELAXAMENTO

Durante a execução da oficina com os estudantes, é importante colocar uma música de fundo, de ritmo suave e volume baixo, que os estimule a relaxar e inspirar. Como sugestão, indica-se "Solfeggios de 432HZ".

Aponte seu telefone para o Qr-code para acessar o link do YouTube.



Pesquisa realizada em 10/08/2024 no link do site <https://www.youtube.com/watch?v=Xal3RTspi9Y>

4 – RESPIRAÇÃO CONSCIENTE

É necessário demonstrar aos estudantes a postura correta para sentar, qual seja, com a coluna ereta, mãos apoiadas nas pernas, corpo totalmente relaxado (soltando os ombros, maxilar etc.), com olhos fechados, inspirando (respirando) o ar pelas narinas, enchendo os pulmões até a base (respiração abdominal), segurando o ar no abdome por alguns segundos, e expirando (soltando) o ar, bem devagar, pela boca entreaberta, até esvaziar totalmente os pulmões, e segurar os pulmões vazios, novamente, durante poucos segundos. Esta técnica é utilizada para melhorar o desempenho mental e criativo.

Na continuação, repete-se o mesmo movimento: a circulação do ar entrando, segurando, saindo e segurando. Importante sugerir aos estudantes a observação de todo esse movimento da respiração e do seu corpo. Repetir o ciclo, no mínimo, três vezes.

5 – MATERIAL PARA A OFICINA

Neste momento, disponibiliza-se aos estudantes todo o material que será utilizado durante a aula (uma folha de papel sulfite branco e um lápis preto grafite), e inicia-se a Oficina.



Figura 5 - Arquivo pessoal da professora Monique Merlone, material utilizado na oficina.

6 – TRAÇANDO LINHAS

Na sequência, pedir aos alunos que olhem a folha de papel em branco por alguns segundos, e façam um ponto bem no meio: apenas um ponto no centro da folha.

1º) Sugerir que imaginem uma linha horizontal passando no meio da folha, por cima do ponto, e façam com o lápis, e a mão bem leve, esta linha. Ela ficará quase invisível, bem fraca. Depois, sugerir que olhem e imaginem uma linha vertical passando pelo ponto, também, e dividindo o papel, de modo a criar uma cruz, com leveza, quase imperceptível.

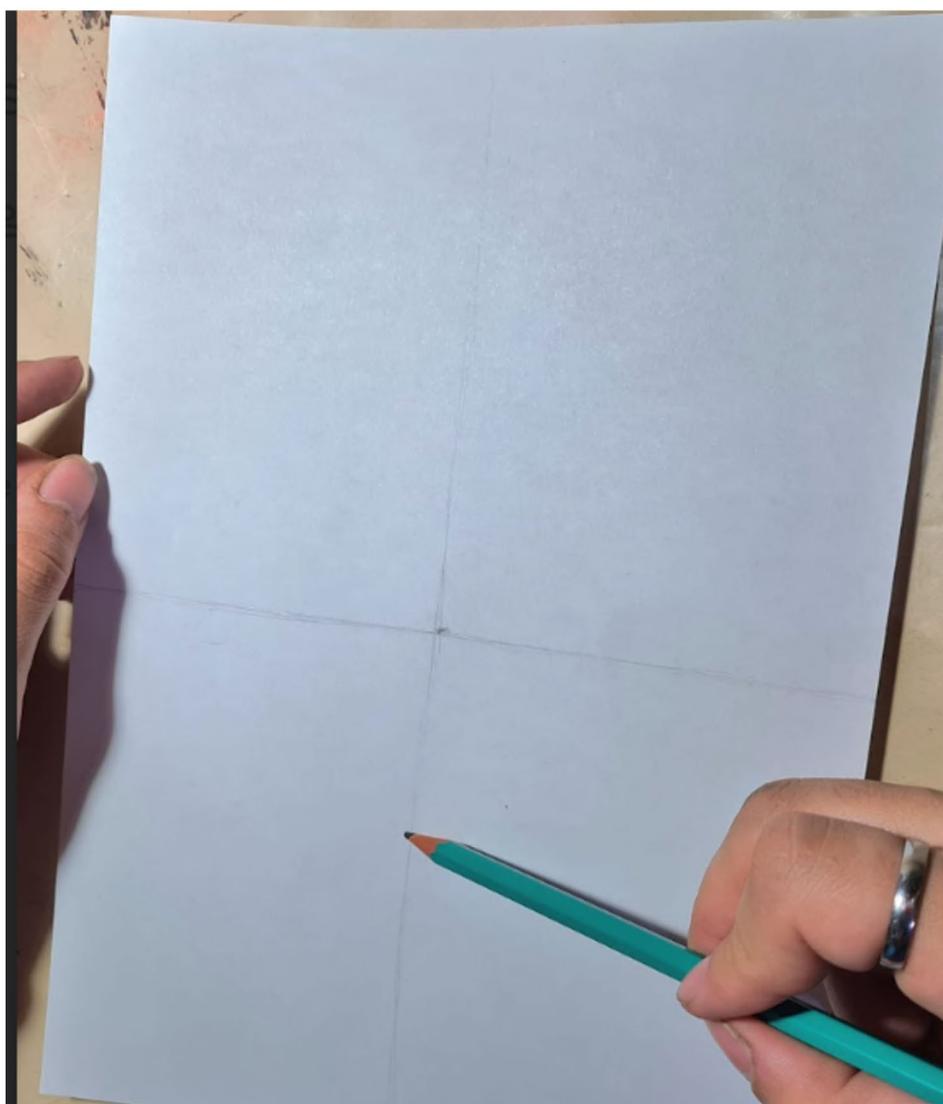


Figura 6 - Arquivo pessoal da professora Monique Merlone, execução da oficina.

2º) Em seguida, propor aos estudantes que olhem para o papel e tracem linhas transversais, na diagonal, inclinadas, passando pelo ponto central, também com mãos leves, suaves. Forma-se, então, o início de uma “rosa dos ventos”. Isto será apenas um esboço, para guiá-los e evitar que os desenhos saiam de esquadro, isto é, para que a mandala fique equilibrada.

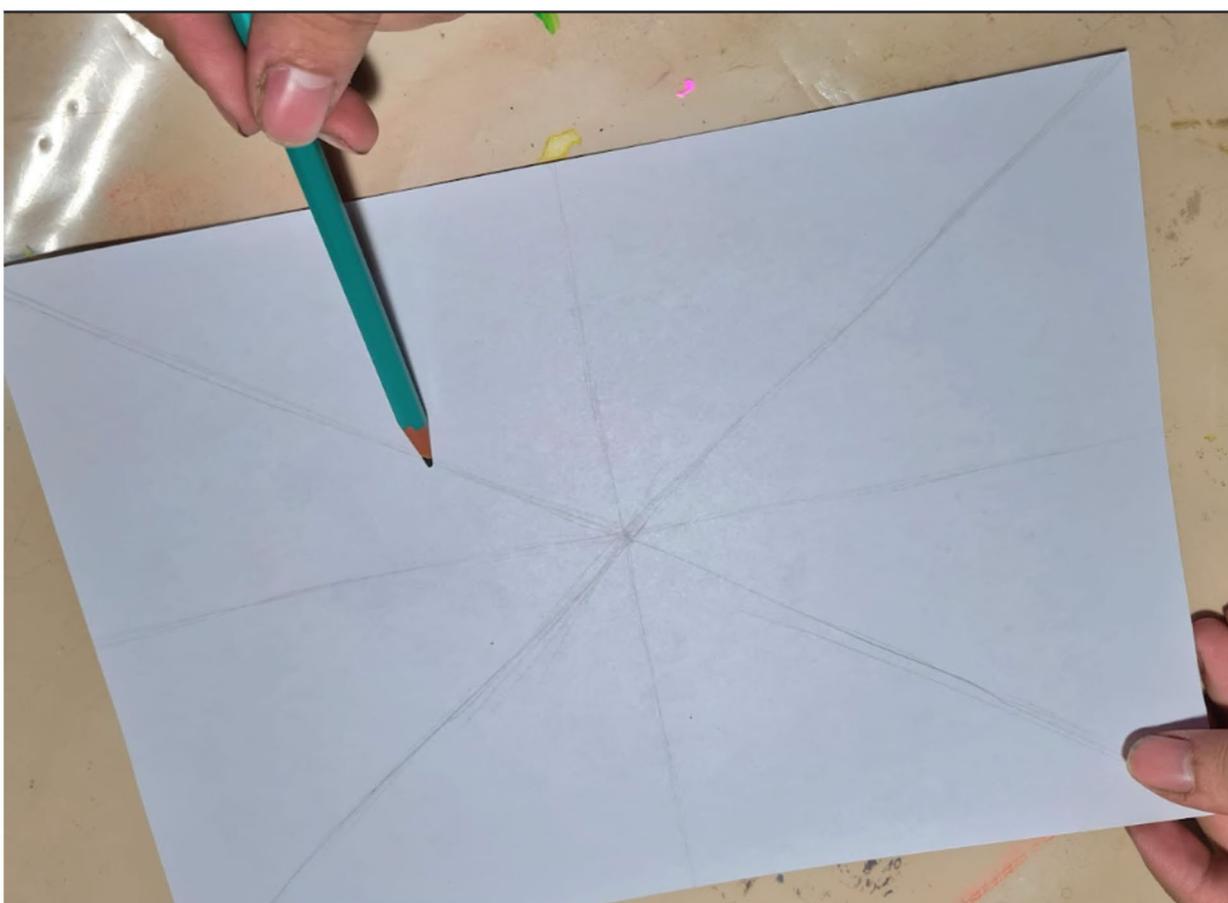


Figura 7 - Arquivo pessoal da professora Monique Merlone, execução da oficina.

7 – INICIANDO A MANDALA

Concluída a “rosa dos ventos”, inicia-se a criação de uma forma qualquer, porém simples, em torno do ponto central.

1º) Pode ser um círculo, quadrado, triângulo, losango, estrela, flor, etc.

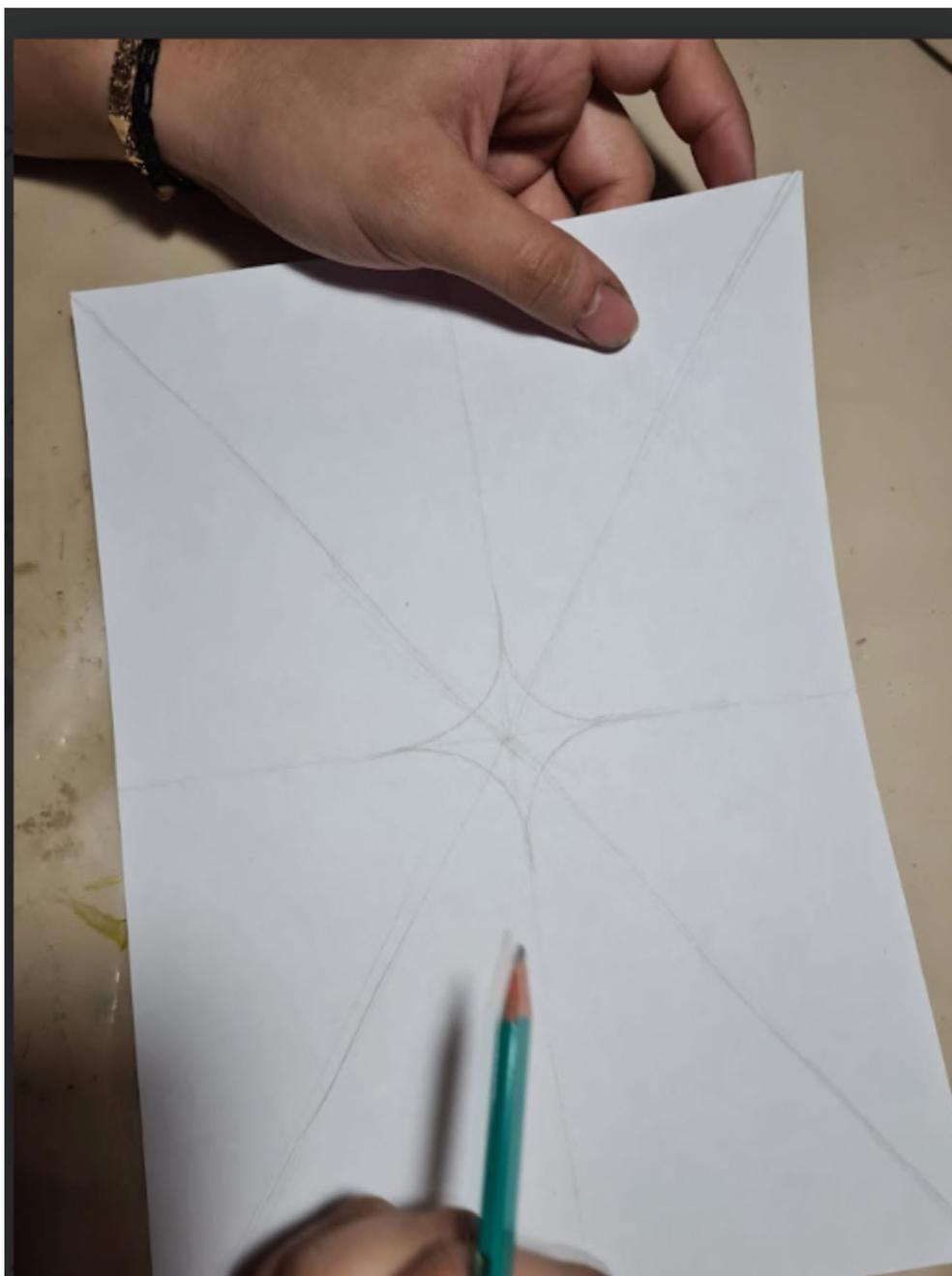


Figura 8 - Arquivo pessoal da professora Monique Merlone, execução da oficina.

2º) A partir deste primeiro desenho central, criam-se outras formas diferentes em seu entorno, sempre distribuindo o peso das figuras, usando como apoio as linhas verticais, horizontais e diagonais, e circulando no entorno da anterior.

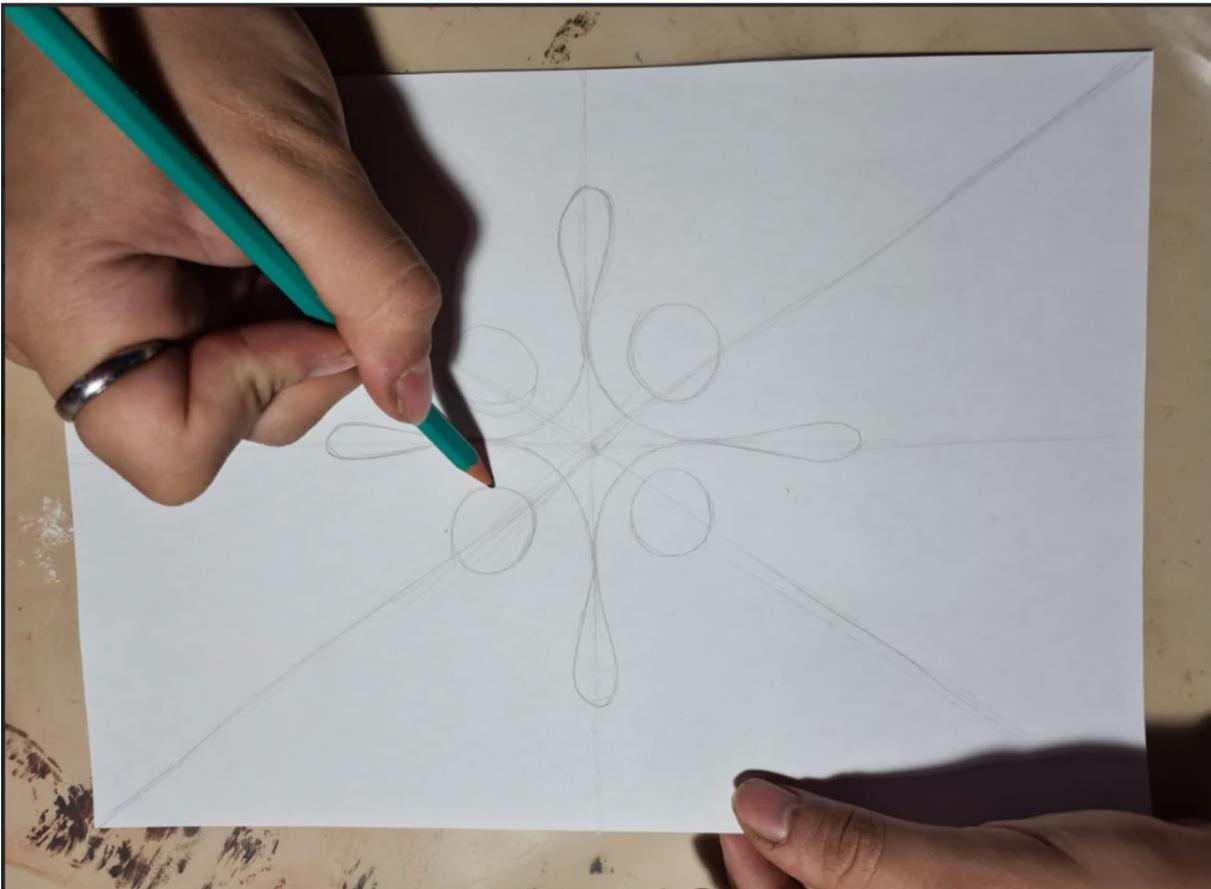


Figura 9 - Arquivo pessoal da professora Monique Merlone, execução da oficina.

3º) Sempre criando novos padrões ao iniciar uma nova carreira ao redor da anterior, distribuindo as formas de acordo com o seu peso, por exemplo: se fizer um coração em cima da linha do norte, faça outro coração na linha do sul, sempre virado com a ponta para o mesmo lado (o centro, no caso, ou para fora). Do jeito que desenhar uma figura em cima, deverá desenhar a mesma figura embaixo, e vice-versa.

Aquilo que desenhar no lado direito do papel, deverá desenhar igualmente à esquerda, como se fosse um espelho.



Figura 10 - Arquivo pessoal da professora Monique Merlone, execução da oficina.

4º) Seguindo a sucessão do ciclo, sempre circulando as formas, os desenhos e ampliando o espaço, a mandala começará a crescer, crescer e se desenvolver, sempre criando novas formas, sempre equilibrando, sempre distribuindo harmoniosamente.

A mandala pode crescer até chegar no limite do papel. Assim, cria-se uma mandala personalizada, e, se houver espaços sobrando, pode-se preenchê-los com outras figuras, mas sempre mantendo o padrão de figuras bem distribuídas circularmente.

Durante esse processo de montagem da mandala é que a pessoa se sentirá absorvida pelas formas, focada, concentrada, procurando manter o objetivo de criar e equilibrar com a devida harmonia.

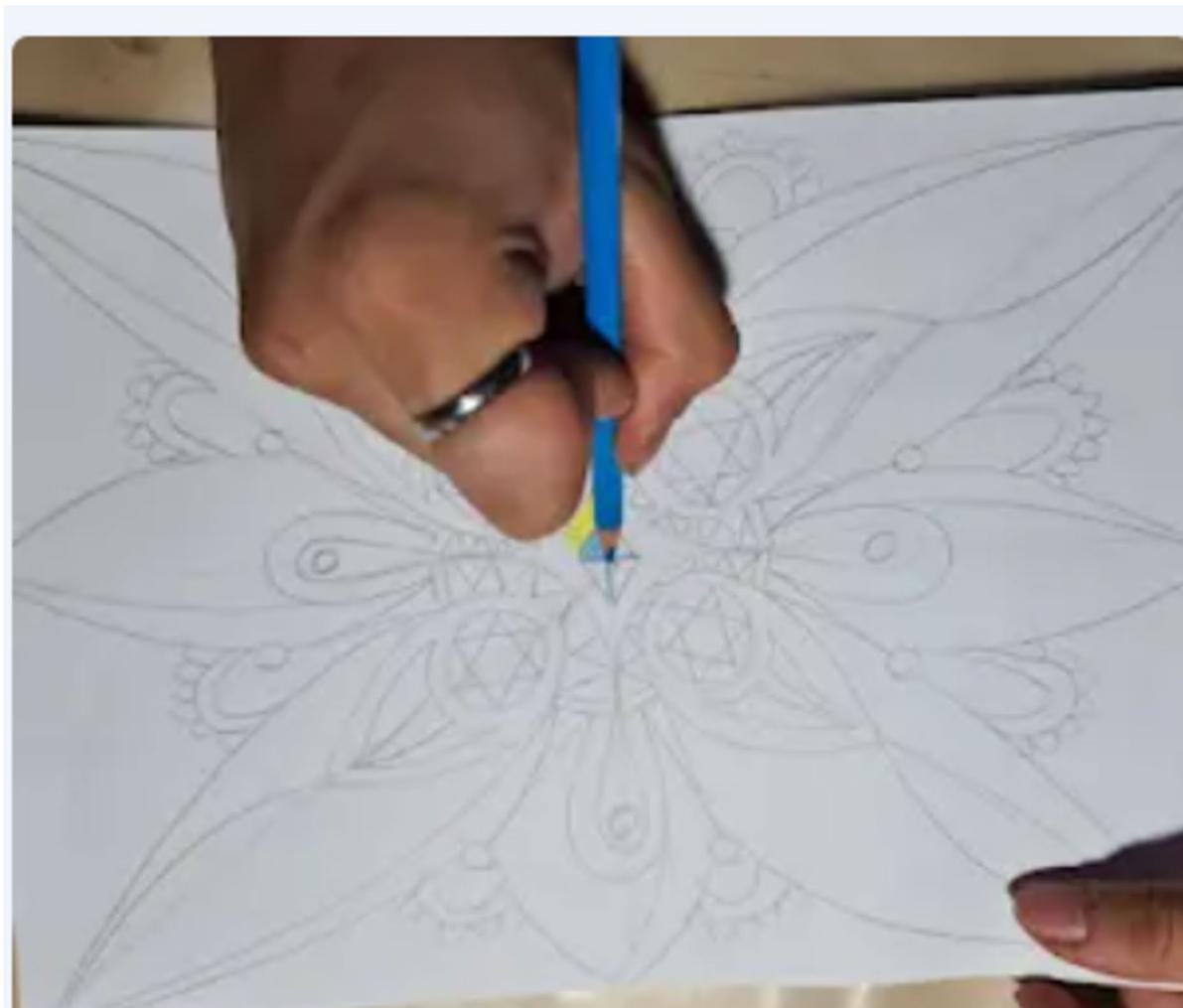


Figura 11 - Arquivo pessoal da professora Monique Merlone, execução da oficina.

8 - COLORINDO A MANDALA

1º) Depois de pronto o desenho (esboço), a lápis no papel, partimos para as cores da mandala. Primeiramente, devem ser utilizados lápis de cores variadas (cada aluno deverá escolher suas cores); porém, sempre mantendo o equilíbrio, como, por exemplo, usar uma determinada cor nos mesmos desenhos ao redor, a mesma regra do que está em cima é igual ao que está embaixo, e nas laterais também. O importante é fazer uma distribuição equilibrada e harmoniosa dessas cores, até o término da mandala.

Quanto mais colorida a mandala, mais alegre e bonita ficará, mas a liberdade de expressão também deve acontecer. Então, se alguém sentir a necessidade de fazer o colorido com cores sóbrias, pode também; ou mesmo o preto e branco “p&b”.

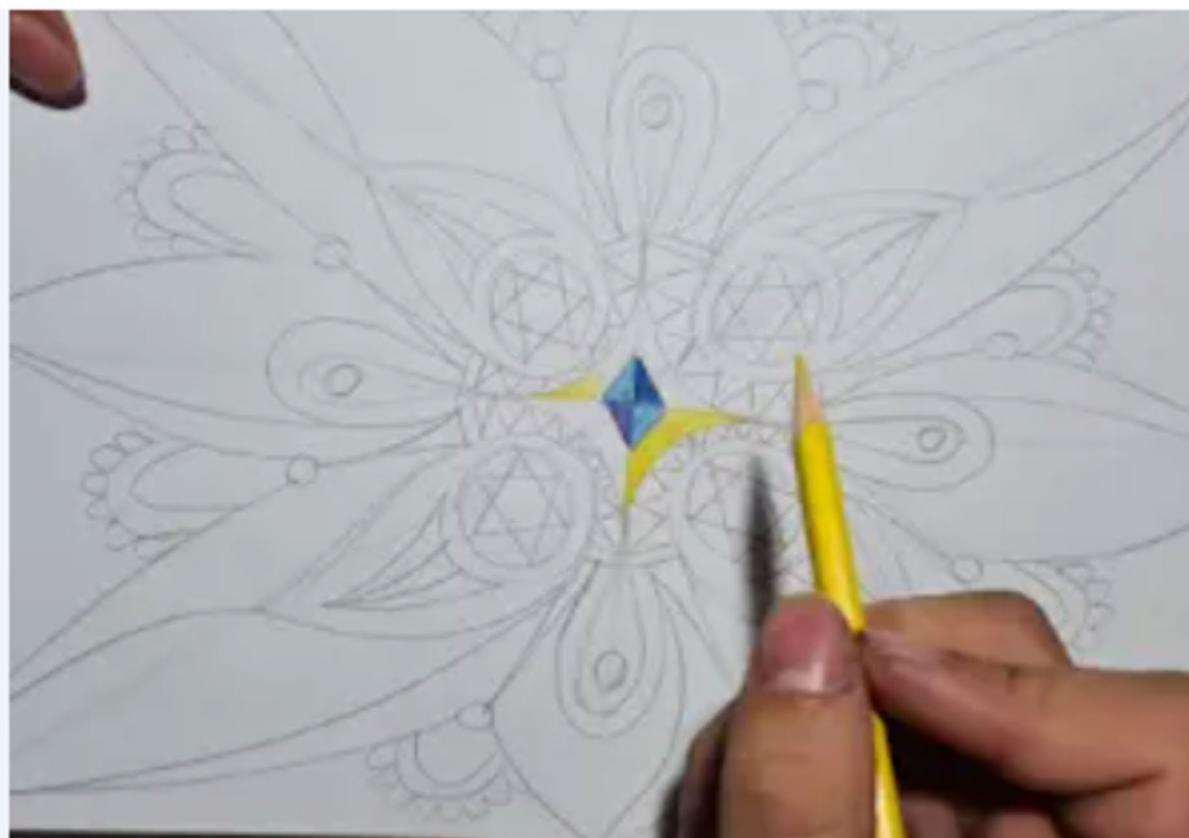


Figura 12 - Arquivo pessoal da professora Monique Merlone, colorindo a mandala.

2º) Os alunos devem ficar à vontade, e, ao final, a mandala poderá ser observada e comentada pelo(a) autor(a), pelo(a) professor(a) e até mesmo pela turma, se for o caso.



Figuras 13 e 14 - Arquivo pessoal da professora Monique Merlone, diferentes etapas do processo de colorir a mandala.

9 - MATERIAIS PARA COLORIR

Para colorir as mandalas, diferentes técnicas podem ser utilizadas. No papel, por exemplo, giz de cera ou giz pastel. Com as tintas nanquim, aquareladas e guaches, recomenda-se usar um papel com uma maior gramatura, como o canson.

Após os exercícios apresentados nos passos anteriores, executados no papel, poderemos partir para o papelão, pois é interessante variar as técnicas para não se cansar, e ativar a criatividade. Eu, particularmente, gosto muito das embalagens de pizza, que podem ser novas ou reutilizadas. Aliás, a reciclagem de material é uma ótima opção.

Lembrando que, no caso do papelão, por ser um suporte mais duro e estável, após o uso de tintas também fica muito bom usar a técnica da colagem.



Figura 15 - Arquivo pessoal da professora Monique Merlone, diversos materiais para colorir.

10 - SUPORTES

Os mais diversos materiais para o suporte das mandalas poderão ser empregados e diferentes técnicas utilizadas. Alguns exemplos de suporte são as telas de tecido, cds e dvds, madeira com o tipo de tinta mais adequada àquele suporte, acrílica, pva, esmalte... o importante é que o resultado de cada mandala é único.

Na criação de sua própria mandala o(a) estudante pode fortalecer o autoconhecimento e o vínculo criado tanto no processo de produção como do resultado, além da personalidade se expressar legitimamente, favorecendo o autoconhecimento.



Figuras 16,17,18 - Arquivo pessoal da professora Monique Merlone. Diferentes suportes com mandalas. Da esquerda para a direita: embalagens de pizza e tela.

11 - PARA ALÉM DO PAPEL

Após explorar primeiramente o tema das mandalas no papel sulfite branco com lápis preto e colorido e depois apresentar os papéis coloridos, os com gramatura mais grossa como canson e cartolinas e até mesmo o papelão (formas de pizza). Recomendo iniciar a oficina do método Monique Merlone - Free hand, sempre pelo papel e lápis, pois é mais simples a manipulação e mais acessível também.

Para ampliar o modo como utilizamos os materiais, é necessário que sejam os mais diversos possíveis, incluindo o reaproveitamento/reciclagem, pois assim estaremos não só valorizando diferentes materiais de modo criativo e sustentável.

Há também diferentes técnicas que podem ser exploradas, de acordo com o tipo de suporte, por exemplo, no papel mais espesso as tintas ficam ótimas como o guache, aquarela e acrílica ou pva. No papel mais fino, após o uso de lápis, pode ser utilizado o giz crayon ou de cera, os pasteis secos, canetas hidrocor, tintas naturais.



Figuras 19 - Arquivo pessoal da professora Monique Merlone. Diferentes materiais pintados com mandalas em ordem da esquerda para a direita: pedras, banco, manteigueira, cadeira, assento de vaso sanitário e cds.

12 - DIFERENTES MATERIAIS

As mandalas construídas em telas são um recurso mais sofisticado e podem ser usadas com várias tintas, inclusive a óleo. Também são indicadas para se fazer as colagens com os mais diversos materiais, como recortes de papéis de revistas, miçangas, sementes, grãos, cascas de árvores, galhos, folhas, flores, terra, areia e outros.

Já as pedras, por serem mais pesadas, exigem um suporte mais resistente, como a madeira. A pintura sempre virá depois do desenho! As mandalas podem ser feitas em cd ou também em discos, com a tinta esmalte ou acrílica, mais espessas... e, depois de secas, podem ser agrupadas e montadas num lindo móbile, com fio de nylon e miçangas. A pintura em tecido, por exemplo, fica ótima para se aplicar a técnica do *tye dye* (amarração), com tintas próprias para tecido. Os objetos como vidros, caixas ou bancos também podem ser explorados, pintando-se, primeiro, um fundo, e depois a mandala.



Figura 20 - Arquivo pessoal da professora Monique Merlone. Diferentes materiais que compõe as mandalas em ordem da esquerda para a direita: mosaico, vaso e pedras.

13 - MANDALAS COM MATERIAIS INUSITADOS

Os estudantes também podem produzir mandalas com materiais inusitados, como folhas, grãos, sementes, botões ou o filtro dos sonhos, que são mandalas produzidas a partir de linhas, com a técnica do macramê ou do crochê. Para a produção desse tipo de mandala, com linhas e agulhas, é necessário considerar a idade dos estudantes e verificar se é aconselhável o uso em sala de aula.

Já as mandalas feitas com a técnica do *tie dye* (pintura em tecido com amarração) podem ser ensinadas. Para isso, são necessários os seguintes materiais (tecidos, camisetas, tintas próprias para tecido, barbantes e ou elástico para amarração). Esta é uma opção de pintura para a criação de mandalas, e assim, pode ser explorada em seu máximo desafio da criatividade.



Figura 21- Arquivo pessoal da professora Monique Merlone. Diferentes materiais em ordem da esquerda para a direita: camiseta com tie dye, filtro dos sonhos, sementes, mandala em jornal, folhas, botões e pedras.

14 - EXPOSIÇÃO

A proposta é que todas as mandalas produzidas sejam expostas ao final (por turmas, turnos escolares, curso, oficina), podendo ser montada uma exposição na própria escola, espaços cultural, como shopping, museus, galerias etc.



Figura 22 - Arquivo pessoal da professora Monique Merlone. Da esquerda para a direita: Exposição de pequenas telas pintadas com mandalas e cds com mandalas.

RELATOS DOS PARTICIPANTES DA OFICINA

Foi uma experiência muito gratificante participar da Oficina de Mandalas. Não só aprendi a desenhar, mas a desenvolver a percepção, o foco e muita paciência! Ao olhar de outro jeito pequenas coisas da nossa vida, me surpreendo porque há um desenho de mandala em quase tudo à nossa volta. A arte está em todos os cantos, de todas as formas... só tenho a agradecer por tudo que tive ao lado dos meus colegas e da incrível professora Monique.

Jhullyane dos Santos, estudante do CEPEF.

O curso Oficina de Mandalas, ministrado pela professora Monique, foi muito bom. Lá, eu aprendi a controlar minhas emoções através da meditação, e a expressar meus sentimentos através da criação das mandalas.

Kemilly Borges, estudante do CEPEF.

Uma experiência muito interessante, em que me foi apresentado o que era a arte de mandala. Pude aprender novas coisas sobre o mundo da arte e ter novas experiências, além de testar técnicas de desenho e expandir o meu conhecimento sobre o que é arte.

Henrique Gabriel, estudante do CEPEF.

O projeto Oficina de Mandalas, da professora de Arte e artista visual, Monique Merlone, iniciado em junho de 2023, é apaixonante. Comecei como cursista e tive a grata satisfação de vivenciar o bem que esta prática promove na vida de todos os participantes. Os estudantes da REE/MS, professores e servidores que têm a oportunidade de participar da Oficina de Mandalas apresentam melhora na concentração e raciocínio lógico, desenvolvimento das habilidades de interação social, expressão verbal e corporal, estímulo à criatividade, uma maior sensibilidade e percepção do mundo, o que desperta o senso crítico, e mais: a capacidade de trabalho em equipe e interdisciplinaridade.

É notório o avanço dos estudantes quanto à aprendizagem e desempenho escolar. Sou grata pela oportunidade de participar da Oficina de Mandalas. Foi uma experiência verdadeiramente transformadora, em que pude explorar a minha criatividade e me reconectar comigo, de maneira única. As suas orientações foram valiosas e inspiradoras. Aprendi não apenas a pintar e desenhar mandalas, mas também a compreender o significado por trás dessas formas sagradas. Cada traço, cada cor ganhou vida sob a sua orientação cuidadosa. A meditação com mandalas é um momento especial. Senti-me centrada e em paz, enquanto criava essas obras de arte. Foi uma sensação indescritível.

A técnica compartilhada trouxe uma profundidade espiritual à minha vida. Minhas mandalas, agora, decoram o meu espaço, lembrando-me constantemente da jornada que percorri durante esta Oficina. Elas são mais do que simples desenhos: são reflexos do meu Eu interior e da conexão com a minha essência. Expresso minha gratidão à professora Monique, por compartilhar conhecimento e paixão por essa técnica. Espero continuar a explorar essa arte terapêutica transformadora.



Figura 23 - Arquivo pessoal da professora Monique Merlone. Flávia Cavalheiro Camargo. Apoio Pedagógico no CEPEF/SED com as mandalas produzidas na oficina.

Na arteterapia, a mandala é utilizada como um recurso para promover a saúde mental e o bem-estar emocional.

Toda mandala abriga um círculo. Nesta atividade artística, ao explorar o desenho das mandalas nos envolvemos circularmente. Vejo, neste processo, uma maneira de explorar, por meio da mandala, os nossos registros mais íntimos.

Em seu presente livro, Monique Merlone visa ensinar-nos um método autêntico, de caráter inovador e acessível para oficinas de mandalas, com o objetivo voltado à promoção e desenvolvimento técnico, criativo e psíquico dos estudantes.

Minha experiência com Monique Merlone origina-se desde o ensino médio, enquanto estudante regular, no Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS), em que, rapidamente, tornou-se uma das minhas principais professoras de Arte. Recordo-me com atenção de todas as suas aulas voltadas ao direcionamento de carreira, um tema necessário e igualmente inovador, para esclarecer as complexas dúvidas e inseguranças profissionais com o futuro.

Com as oficinas de arte de forma prática, experimentamos os procedimentos de seu método na posição de estudantes. Recordo-me, especialmente, do cuidado com a preparação, tanto do ambiente quanto da turma, antes de iniciarmos a prática. As músicas agradáveis e relaxantes, o espaço escolar tornou-se para mim um local acolhedor e seguro. Ao realizar a respiração consciente, senti significativa melhora em meu aproveitamento, despertando para o momento presente.

Os materiais disponibilizados por Merlone, necessários para a prática da Oficina de Mandalas, eram simples e acessíveis. Com a ausência de instrumentos rígidos e, por vezes, limitantes, como borracha, régua e compasso, a produção das mandalas a mãos livres, na oficina, apresenta característica mais orgânica, espontânea, artística e autoral.

Com profundidade e sinceridade, Merlone traçou-me rotas e estratégias para que eu compreendesse e adquirisse as competências necessárias para, com o tempo, construir uma carreira profissional na área artística. Por esta razão, parte da minha formação como pessoa, artista visual e arte-educadora está essencialmente ligada aos méritos de sua experiência e orientação.

Em seu método, Monique Merlone destaca a importância de manter o equilíbrio e a harmonia das formas, demonstrando como o professor deve estar presente, sempre com olhar ativo, incentivando o aluno a observar e aprimorar suas criações. Desta forma, é possível trabalhar, através da mandala, nossas características subjetivas e intuitivas com assertividade. Assim como relaciono com as palavras de Jack Tresidder:

Cada mandala tem um significado individual e diferente dos demais [...] O sentido da ordem, no entanto, é coerente e simboliza uma inteligência inspiradora, uma estrutura sobrenatural, a serenidade da iluminação. (p.109, 2003).

Por meio da mandala, Monique Merlone desenvolveu um método que estimula a harmonia visual, ao valorizar e buscar o equilíbrio na forma, possibilitando trabalhar e organizar o equilíbrio de nossa própria subjetividade. Por esta razão:

O aspecto notável de todos os padrões do mandala é o equilíbrio cuidadoso dos elementos visuais, simbolizando a harmonia que transcende a confusão ou desordem do mundo material. (TRESIDDER, Jack. p.109, 2003)

Portanto, este livro constitui uma ferramenta valiosa para todos os educadores de arte, oferecendo um método acessível e eficaz para desenvolver técnica, criatividade, concentração e, ao mesmo tempo, promover um equilíbrio psíquico para todos os participantes da oficina.



Figura 24 - Arquivo pessoal da professora Monique Merlone. com o ex-estudante do CEAM/SED, Ryan Paes de Oliveira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

DAHLKE, Rüdiger. **Mandalas: formas que representam a harmonia do cosmos e a energia divina**. Editora Pensamento. São Paulo, 2007 - 346 páginas.

FIORAVANTI, Celina. **Mandalas: 32 caminhos de sabedoria**.

NETTO, Marinilse. **Ensino das artes visuais e as metodologias ativas: uma visão crítica-reflexiva**. Revista Educação Artes e Inclusão. Julho, 2022.

TENZIN-DOLMA, Lisa. **Mandalas da Natureza: 30 novas meditações para você ampliar a consciência e encontrar paz de espírito nas belezas naturais**. Editora Pensamento. São Paulo, 2007 – 160 páginas.

TRESIDDER, Jack. **O Grande Livro dos Símbolos**; tradução de Ricardo Inojosa. - Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. Introdução

Maciel, Carla e Carneiro, Celeste. **DIÁLOGOS CRIATIVOS ENTRE A ARTETERAPIA E A PSICOLOGIA JUNGUIANA**
WAK Editora – 2012 – Rio de Janeiro – RJ 203 páginas.

Silveira, Nise da. **IMAGENS DO INCONSCIENTE: com 271 ilustrações** Editora Vozes – Petrópolis, RJ – 2015.

Till, Marietta. **A Força Curativa da Respiração – Exercícios respiratórios para o corpo, a alma e o espírito**. Editora Pensamento Ltda – São Paulo 10ª edição – 1988
Título original: Die Heilkraft des Atems Copyright – 1988 by Wilhelm Goldmann Verlag – Munique.

Carneiro, Celeste. **ARTE, NEUROCIÊNCIA E TRANSCENDÊNCIA**. WAK Editora, 2010 – Rio de Janeiro – RJ.

ARNHEIM, RUDOLF. **ARTE & PERCEÇÃO VISUAL – Uma Psicologia da Visão Criadora** Título original: **ART AND VISUAL PERCEPTION – The New Version 1954, 1974** – The Regents of the University of California 1980 – Cengage Learning Edições Ltda – São Paulo.

Pieri, Paolo Francesco. **Dicionário Junguiano / Paolo Francesco Pieri** .Tradução de Ivo Storniolo – São Paulo – SP Editora Paulus – 2002.

SED
Secretaria de
Estado de
Educação



GOVERNO DE
**Mato
Grosso
do Sul**